

DESENVOLVIMENTO LEXICAL EM CRIANÇAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Ronildo Lima da Silva¹; Bianca Arruda Manchester de Queiroga²

¹Estudante do Curso de Fonoaudiologia - CCS – UFPE; E-mail: ronildo_jr@hotmail.com

²Docente/pesquisador do Deptº de Fonoaudiologia – CCS – UFPE; E-mail: queiroga.bianca@gmail.com

Sumário: o objetivo do estudo foi investigar o desenvolvimento lexical em crianças no ciclo de alfabetização e comparar com a avaliação realizada pelos professores. Participaram do estudo 90 alunos, distribuídos em três grupos iguais (1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental) de uma escola pública do município de Jaboatão dos Guararapes – PE. Foi realizado o teste ABFW, especificamente o conteúdo de vocabulário. Além disso, os professores alfabetizadores desses alunos responderam a uma avaliação individual sobre os seus alunos assinalando o nível de cada habilidade oral. Os dados foram transcritos e codificados numericamente, sendo submetidos a análise estatística descritiva e inferencial. Em relação ao vocabulário, os resultados revelaram que os escolares apresentaram um desempenho não compatível com o esperado para as idades, possivelmente em decorrência das oportunidades socioculturais do grupo avaliado, havendo, porém, um avanço significativo entre as séries na maioria das categorias semânticas. Tal aumento é revelado, sobretudo na comparação entre as médias observadas no 1º ano às observadas no 2º e 3º anos. Quanto à avaliação dos professores, foi verificado que os mesmos identificam diferenças entre os educandos dos 1º, 2º e 3º anos no que se refere a algumas das habilidades orais avaliadas. Foram observadas correlações positivas entre o vocabulário das crianças e as respostas dos professores às perguntas sobre o nível das habilidades orais das crianças. Destacam-se, ainda, que os educandos do presente estudo apresentaram respostas aquém do esperado para suas idades, conforme preconizado pelo Teste ABFW. Porém, pode-se especular sobre a possível influência sociolinguística da população sobre os resultados do teste, sugerindo, assim, uma posterior adaptação para atender as diferenças regionais.

Palavras-chave: desenvolvimento da lexical; linguagem infantil; vocabulário

INTRODUÇÃO

Na língua em sua modalidade oral, a descrição da aquisição da linguagem é feita com base em marcos observáveis do desenvolvimento gramatical de crianças em desenvolvimento normal. A partir desses marcos, os diversos aspectos da linguagem (fonologia, semântica, morfossintaxe, pragmática) podem ser estudados tanto separadamente quanto nas suas relações, já que todos esses aspectos estão intimamente ligados ao longo do desenvolvimento linguístico (REED, 1992). A aquisição de palavras é um estágio fundamental para o posterior desenvolvimento sintático, além de marcar o início da possibilidade de comunicação oral efetiva entre a criança em desenvolvimento e o mundo em sua volta (GANDARA; BEFI-LOPES, 2010). Sendo assim, o léxico é o componente que faz a conexão entre o sistema linguístico e o meio, possuindo determinadas propriedades que possibilitam estabelecer a comunicação por meio da língua (BORBA, 2007). A aquisição do vocabulário também apresenta marcos característicos influenciados pela interação estabelecida com o meio. Na idade escolar, o desenvolvimento lexical apresenta picos de desenvolvimento acelerado, característica que permanece até por volta dos 16 anos. Na fase adulta, o léxico continua a aumentar, mas o desenvolvimento

passa a ser mais lento e dependente de fatores sociais e ocupacionais. A escola é potencializadora do desenvolvimento oral, pois é um ambiente estimulador voltado para a aprendizagem formal da língua. (GANDARA; BEFI-LOPES, 2010; BENEDICT, 1979).

As crianças passam por diversas fases no seu desenvolvimento, as quais contribuem de maneiras diferentes para a aquisição do léxico e da linguagem: simultaneamente, ocorre a aquisição do significado das palavras, a sua produção, bem como o uso funcional destas. Durante a evolução da linguagem, o desenvolvimento do léxico e da fonologia está interligado, mesmo que existam variações individuais (MOTA; NEPOMUCENO; ATHAYDE, 2009).

Estudo realizado por Conti-Ramsden (2003), com crianças em desenvolvimento normal de linguagem, observou a existência de variações individuais nos primeiros estágios do desenvolvimento lexical, especificamente em relação ao número de palavras adquiridas em cada idade. Assim, as crianças apresentam uma fase inicial de aquisição lexical lenta e, em seguida, uma fase rápida, durante a qual muitas palavras são incorporadas por dia. Entretanto, segundo esses autores, há certa variação individual em relação às idades em que tais marcos ocorrem.

Um dos testes usados na clínica fonoaudiológica é o ABFW, teste de linguagem infantil elaborado por Andrade *et al* (2004) com o objetivo de avaliar a linguagem oral nas áreas fonologia, léxico, fluência e pragmática. Especificamente na prova de vocabulário, o objetivo é verificar a competência lexical da criança.

Com isso, este estudo justifica-se pela importância de entender as etapas vividas pelos alunos antes de se depararem com as exigências de novos programas que visam otimizar as questões relacionadas à alfabetização, bem como entender e ampliar a contribuição do fonoaudiólogo educacional nos ciclos de alfabetização atuando junto ao aluno e ao professor.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma escola pública no município de Jaboatão dos Guararapes na Região Metropolitana do Recife – PE. Contou com a participação de 90 alunos, divididos em 3 grupos iguais, de acordo com o ano 1º, 2º e 3º ano, com 30 alunos cada na faixa etária de 6 anos a 8 anos e 11 meses, bem como 6 professores alfabetizadores desses respectivos alunos.

Logo após assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, foram agendados data e horário para coleta dos dados, que foi realizada na própria escola, em local o mais silencioso possível para que não houvesse ruídos na gravação e não atrapalhasse a escuta da pesquisadora posteriormente.

Na sequência, foi realizado o teste de avaliação de linguagem infantil ABFW (2004), especificamente a prova de vocabulário. Além disso, os professores alfabetizadores desses alunos responderam a uma avaliação individual sobre os seus alunos assinalando o nível de cada habilidade oral. Os dados foram transcritos e codificados numericamente, sendo submetidos a análise estatística descritiva e inferencial.

RESULTADOS

Os alunos participantes deste estudo se encontravam dentro da faixa etária esperada para cada série do ciclo de alfabetização, ou seja, entre 6:0 e 8:11. No 1º ano, 73,3% estavam dentro da faixa etária 6:0-6:11 e 26,7% dentro da faixa etária de 7:0-7:11. No 2º ano, a distribuição se deu de forma que 60% dos alunos estavam dentro da faixa etária de 7:0-7:11 e 40% dentro da faixa dos 8:00-8:11. No 3º ano, havia 13,3% dos alunos próximo aos 8 anos de idade, portanto, na faixa etária de 7:0-7:11 e 86,7% com idades entre 8:0-8:11. Dos 90 alunos pesquisados, 53,3% (N= 48) eram meninos e 46,7% (N=42) eram

Tabela 1 – Frequência absoluta da distribuição de escolares em cada ano do ciclo de alfabetização que obtiveram as respostas de frequências esperadas no Teste ABFW para a idade de 6 anos, conforme propõe os critérios de análise de Befi-Lopes (2004).

	1º ano		2º ano		3º ano		Índices esperados para idade de 6:0		
	ND	PS	ND	PS	ND	PS	DVU	ND	PS
Campos Semânticos	DVU	ND	PS	DVU	ND	PS	DVU	ND	PS
Vestuário	2	27	3	6	24	5	7	25	8
Animais	27	30	14	30	30	27	30	30	25
Alimentos	0	19	1	2	7	4	4	17	2
Transportes	28	27	29	30	28	25	29	26	28
Móveis /Utensílios	21	20	20	30	15	30	29	23	30
Profissões	12	29	6	6	22	14	26	30	15

Tabela 2 – Comparação das médias e desvios padrão (entre parênteses) dos desempenhos dos escolares do 1º, 2º e 3º ano do ciclo de alfabetização na tarefa de vocabulário do Teste ABFW.

	1º ano	2º ano	3º ano	Significância
Vestuário				
DVU	5,37 (1,47)	6,33 (1,49)	6,57 (1,65)	0,008
ND	0,10 (0,30)	0,33 (0,75)	0,27 (0,69)	0,525
PS	4,47 (1,52)	3,33 (1,52)	3,17 (1,45)	0,001
Total	15,27 (1,55)	16,32 (2,44)	16,17 (2,13)	0,138
Animais				
DVU	12,83 (1,64)	14,2 (1,26)	14,03 (0,92)	0,000
ND	0,37 (0,85)	0,37 (0,75)	0,33 (0,66)	0,981
PS	1,83 (1,44)	0,43 (0,67)	0,63 (0,85)	0,000
Total	27,5 (2,17)	28,83 (1,60)	28,70 (1,36)	0,009
Alimentos				
DVU	11,00 (1,39)	11,60 (1,38)	11,73 (1,68)	0,133
ND	0,73 (1,46)	0,83 (1,17)	0,83 (1,17)	0,145
PS	3,27 (1,36)	1,33 (1,09)	2,40 (1,22)	0,002
Total	25,33 (2,44)	25,23 (2,23)	25,93 (2,54)	0,468

Legenda: DVU: designação vocabular usual; ND: não designação; PS: Processo de Substituição

Tabela 3 – Comparação das médias e desvios padrão (entre parênteses) das respostas dos professores na ficha de avaliação das habilidades orais dos educandos

	1º ano	2º ano	3º ano	Significância
P1	1,40 (0,62)	1,23 (0,56)	1,33 (0,71)	0,596
P2	1,37 (0,71)	1,37 (0,61)	1,33 (0,71)	0,976
P3	1,30 (0,75)	1,40 (0,62)	1,27 (0,69)	0,739
P4	0,47 (0,50)	1,40 (0,62)	1,23 (0,67)	0,000
P5	1,63 (0,66)	1,13 (0,62)	1,20 (0,71)	0,010
P6	0,47 (0,50)	1,30 (0,65)	0,97 (0,49)	0,000
P7	1,23 (0,72)	1,23 (0,56)	1,33 (0,71)	0,802
OS	7,66 (3,33)	9,07 (3,49)	8,67 (4,45)	0,344

Legenda: P1 – P7: perguntas 1 A 7 conforme descrito na tabela 2. PS: somatório das perguntas (Teste de Kruskal- Wallis One Way - ANOVA, com nível de significância em 5%)

Legenda: DVU: designação vocabular usual; ND: não designação; PS: Processo de Substituição (Teste de Kruskal- Wallis One Way - ANOVA, com nível de significância em 5%)

DISCUSSÃO

De acordo com a Tabela 1, o quantitativo de crianças obtiveram percentuais dentro dos padrões esperados para o teste tende a aumentar com o ano no qual a criança se encontra. Estes achados corroboram os resultados do estudo 16 em que as crianças do 1º, 2º e 3º anos apresentaram índices esperados para o DVU nas categorias semânticas animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílios. Por conseguinte, as crianças da atual pesquisa apresentaram resultados abaixo do esperado nas categorias indicadas pelos autores do teste.

Algumas questões podem ser suscitadas como prováveis fatores de interferência nos resultados das respostas das crianças. A variedade linguística, no tocante sociocultural, pode contribuir para a mudança de designação usual, porém sem apresentar mudança de sentido. Um exemplo a destacar é o caso do vocábulo montanha, esperado pelo teste, ser substituído por morro, sendo este último mais presente e usual no cotidiano do grupo estudado. Outra questão relevante para o entendimento das respostas obtidas é a função da escola no que diz respeito à aquisição de conceitos básicos como formas geométricas e cores. Neste estudo, foi possível observar que era mais comum a designação usual de cores do que das formas, pois esta precisa, provavelmente, de fundamentos de matemática apreendidos em sala de aula, enquanto as cores são conceitos que as crianças costumam aprender nos primeiros anos de vida. A identificação de algumas imagens do teste ABFW podem causar certa confusão, por parte da criança, quando não observada atentamente ou quando não representar a realidade do grupo. Por exemplo, a imagem do vocábulo rua pode facilmente ser interpretada como estrada, que também faz parte do acervo lexical do grupo estudado, causando assim um processo de substituição de acordo com as normas do teste.

Na tabela 2, há o registro da comparação de desempenho no teste ABFW entre os grupos estudados. De imediato, é possível perceber que há significativo desenvolvimento em algumas das categorias do ABFW (animais; móveis e utensílios; profissões; locais; formas e cores; brinquedos e instrumentos musicais) relacionado ao aumento da

escolaridade, demonstrando um alto índice de DVU esperado pelas autoras do teste (BEFI-LOPES, 2004). Nota-se, também, que a evolução dos processos de designação vocabular usual é inversamente proporcional à quantidade de processos de substituições realizados, portanto quanto maior o número de DVU, menor é o número de substituições realizadas, mostrando a coerência entre as respostas. Esse fenômeno aconteceu em sete das nove categorias, como mostrado na tabela.

Na tabela 3, estão apresentados os dados relacionados às respostas dadas pelos professores, referentes às habilidades orais dos educandos. O nível de significância mostra um aumento no escore entre as séries, na pergunta de número 4 e de número 6: Analisa os textos orais de forma crítica? E Produz textos orais de diferentes gêneros? E um decréscimo significativo entre as séries nas perguntas P5: Conta histórias pessoais ou relatos de experiências?. Nesse caso, os alunos do 1º ano foram os melhores pontuados.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos em relação ao vocabulário demonstram que os alunos apresentaram respostas não compatíveis com o esperado pela literatura. Porém, é possível suscitar algumas questões no tocante a diferença linguística e sócio-regional relacionadas ao Teste ABFW e a região em que foi aplicado. Tais achados podem sugerir a necessidade de adaptações do teste para outras variedades linguísticas. Mas, ainda assim, foi possível identificar evolução no desenvolvimento do vocabulário entre os educandos dos três anos do ciclo de alfabetização.

Os professores alfabetizadores parecem conhecer as competências da oralidade de seus alunos, revelando uma correlação significativa entre seus conhecimentos e o desempenho apresentados pelos alunos nas tarefas realizadas, indicando que as formações realizadas pelo PNAIC tem contribuído para que o professor consiga conhecer e identificar as competências orais dos seus alunos.

A escola precisa estar preparada para estimular as habilidades linguísticas dos alunos e fornecer um ambiente propício em sala de aula para troca de experiências por meio da linguagem oral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Bianca Queiroga pela oportunidade de pesquisar sob sua orientação, a mestrande de saúde da comunicação humana, Daniele Veras pelo apoio nas coletas e aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BENEDICT, H. Early lexical development: comprehension and production. **J Child Lang**. 1979;6(2):183-200.
- BORBA, F.S. Propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico. **Rev. Tex. Ling**. Rio de Janeiro: 2007.
- CONTI-RAMSDEN G. Processing and linguistic markers in young children with specific language impairment (SLI). **J Speech Lang Hear Res**. 2003;46(5):1029-37.
- GÂNDARA, J. P.; BEFI-LOPES, D. M. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem. **Rev. soc. bras. fonoaudiol**. vol.15, n.2, pp. 297-304; 2010.
- MOTA, H.B.; KAMINSKI T.I.; NEPOMUCENO M.R.F.; ATHAYDE, M. L. Alterações no vocabulário expressivo de crianças com desvio fonológico. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2009; 14(1):41-7.
- REED, V. Associations between phonology and other language components in children's communicative performance: clinical implications. **Aust J Hum CommunDisord**.vol. 20, n.2, pp 75-87; 1992.